

Bolsonaro reúne embaixadores e volta a atacar urna eletrônica

SAMANTHA KLEIN*

samantha.klein@rdgaucha.com.br

RBS BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro reuniu-se, ontem, com diversos embaixadores no Palácio da Alvorada. No encontro, ele realizou uma apresentação na qual repetiu suspeitas já desmentidas por órgãos oficiais sobre as eleições de 2018 e a segurança das urnas eletrônicas. Bolsonaro repetiu sua tese até agora nunca comprovada de que o sistema eleitoral brasileiro é passível de fraudes. Ele citou vídeos descontextualizados e informações já rebatidas pela Justiça Eleitoral. Após o encontro, o Palácio do Planalto emitiu nota que minimiza os ataques do chefe do Executivo às urnas eletrônicas e chamou a reunião de “intercâmbio de ideias sobre o processo eleitoral em curso no nosso país”.

Além de chefes de missões diplomáticas, ministros do primeiro escalão do governo federal estiveram presentes. O acesso da imprensa ao evento foi limitado às equipes que aceitaram, previamente, a veicular o material ao vivo e na íntegra. O encontro foi transmitido pela TV Brasil, emissora estatal.

No encontro, Bolsonaro retomou a sua própria eleição e um inquérito da Polícia Federal (PF), aberto após o segundo turno em 2018. Segundo ele, houve manipulação nos resultados, o que já foi rebatido por autoridades do Judiciário. O chefe do Executivo mostrou denúncia feita por um suposto hacker que teria obtido acesso a código fonte e senhas de



Encontro do chefe do Executivo com representantes estrangeiros ocorreu no Palácio da Alvorada

autoridades do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A Corte eleitoral já se manifestou sobre o caso atestando que a investigação não concluiu por fraude nas eleições de 2018.

– Sou acusado o tempo todo de querer dar o golpe, mas estou questionando antes porque temos tempo ainda de resolver esse problema – disse o presidente a embaixadores ao apresentar um PowerPoint com suas desconfianças e ataques a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), conforme o jornal O Estado de S. Paulo.

Além dos embaixadores, presidentes de tribunais superiores foram convidados, mas não compareceram. Só o ministro general de Exército Lúcio Mário de Barros Góes, do Superior Tribunal Militar (STM), esteve presente.

Aos embaixadores, Bolsonaro disse que tudo o que apresentava está documentado e mostrou um

compilado de declarações de ministros e trechos fora do contexto da apuração da PF.

Em encontro com embaixadores no mês de maio, o presidente do TSE, Edson Fachin, disse que eles deveriam ficar atentos para ataques infundados e levianos às urnas eletrônicas. Ontem, sem citar o nome de Bolsonaro, Fachin, chamou de “encenação” a reunião com embaixadores.

– Quero dizer que há um inegável negacionismo eleitoral por parte de uma personalidade pública importante dentro de um país democrático. É muito grave a acusação de fraude e a acusação de má fé a uma instituição, mais uma vez, sem apresentar prova alguma – disse Fachin, em evento da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Ele acrescentou que mais grave é envolver a política internacional

e as Forças Armadas “nessa contaminação”. E lembrou que as Forças Armadas são instituições do Estado e não de um governo.

Em reação à fala de Bolsonaro, o presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou que a segurança das urnas eletrônicas e a lisura das eleições no Brasil “não podem mais ser colocadas em dúvida”. Vários pré-candidatos à Presidência – como Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB) e André Janones (Avante) – fizeram diversas críticas e contestaram o que disse o presidente.

Antes do evento, sem usar máscara, com voz levemente rouca e aparência de cansaço, Bolsonaro afirmou a apoiadores que estava doente. Ele disse que não dormiu e teve febre.

*Com agências de notícias

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS**Seção:** Eleições **Página:** 9